

Artigo

Planejamento familiar ou de amor?

FABIANE RIOS LISARDO/ Promotora de Justiça, diretora da Associação do Ministério Público do Rio Grande do Sul

Muito se tem falado sobre planejamento familiar. Mas o que significa isso? Alguns sustentam que é a necessidade de o casal escolher quantos filhos pode ter pela sua condição financeira. Outros, a necessidade do Estado de, indiretamente, controlar a natalidade. Certo. Entretanto, foge-se do verdadeiro motivo da necessidade do planejamento, que é a constituição da família. Para que filhos? Se respondermos objetivamente, diremos que se trata da continuidade da espécie, do ordenamento divino: "Crescei e multiplicai-vos". Mas, se pensarmos no que realmente significa ser pai ou mãe, estaremos diante do elemento subjetivo que deve motivar a gestação de uma nova vida, que é o amor.

No planejamento familiar, não se pode ignorar o que realmente importa: a criança. O bem-estar dela é prioridade no planejamento familiar. Não o bem-estar dos pais, da mulher, seu direito ou não ao aborto, sua obrigação ou não da utilização de métodos contraceptivos. A prevenção deve ser bem anterior à gestação. Não importa a religião, o Estado, o voto certo no futuro. Em matéria de criança, a prioridade é ela. Seu direito ao amor, ao abraço, ao carinho, à repreensão, sem esta idéia principal o futuro é assistir passivamente à transformação das nossas crianças vitimadas pelo abandono em vitimizadores.

O Estado e as religiões deveriam investir em diálogos que importam. Quais sejam, o amor paternal e o fato de que o planejamento não é para os pais, mas sim para os filhos. Para crianças que serão geradas e criadas num meio social do qual não pediram para fazer parte. Crianças que estarão pedindo por atenção, por orientação e educação que somente podem ser atendidas pelos pais. Criança precisa de afeto, de riso, de brincar e de tempo. O Estado não pode suprir o afeto dos pais, pelo simples fato de que não lhe compete educar e amar o filho dos outros, mas sim, fornecer elementos para que isto possa ser desenvolvido por eles.

Quantas crianças precisaremos ver jogadas em latas de lixo para levarmos a sério a paternidade? Quantas mais, para entendermos que o que deve motivar a gestação é o desejo de amar um novo ser, como no caso da adoção?

Ao planejamento familiar importa conscientizar homens e mulheres das responsabilidades de afeto com relação ao filho. Filho não é herança e não é "bolsa-família".

Publicado em Zero Hora, em 31 de maio de 2007.

Página 21.